



GUERRA NO LESTE EUROPEU

Zelensky descarta ceder território

Às vésperas da reunião entre Donald Trump e Vladimir Putin, presidente da Ucrânia nega retirada de soldados do leste do país e a entrega de regiões a Moscou. Especialistas veem cúpula no Alasca com ceticismo, ante condições do Kremlin

» RODRIGO CRAVEIRO

Forças Armadas da Ucrânia/AFP



Soldados ucranianos realizam exercícios de combate em campo de girassóis na região de Zaporizhzhia, no sudeste do país

Após três dias de uma cúpula entre os presidentes Donald Trump (EUA) e Vladimir Putin (Rússia), no Alasca, Volodymyr Zelensky negou, ontem, qualquer possibilidade de retirar seus soldados do Donbass, no leste da Ucrânia, para pôr fim à guerra. “Para os russos, Donbass é o trampolim para uma futura nova ofensiva”, advertiu o líder ucraniano, ao classificar o encontro de sexta-feira como uma “vitória pessoal para Putin”. “Primeiro, ele se reunirá em território americano, o que considero sua vitória pessoal”, disse à imprensa, ao acrescentar que o russo sairá de seu “isolamento” e que a manobra provavelmente levará ao atraso de novas sanções. Zelensky confirmou à imprensa que “grupos” de militares russos tiveram êxito em avançar cerca de 10km em alguns setores do front — o que despertou suspeitas e temores de uma vantagem de Moscou no campo de batalha.

Apesar de ter declarado que espera um diálogo construtivo com o chefe do Kremlin, uma menção feita pelo titular da Casa Branca preocupou a União Europeia (UE). “Me incomodou um pouco Zelensky dizer: ‘Bem, tenho que obter a aprovação constitucional’. Ou seja, ele conseguiu a aprovação para entrar em guerra e matar todo mundo, mas precisa de uma autorização para trocar território”, declarou o republicano. “Porque haverá troca de território”, assegurou Trump.

As condições impostas por Putin para encerrar o conflito, que completa hoje 1.266 dias, são consideradas inaceitáveis por Zelensky: a cessão de quatro oblasts (regiões administrativas) parcialmente ocupados (Donetsk, Lugansk, Zaporizhzhia e Kherson) e da Crimeia, anexada em 2014; além da renúncia ao recebimento de armas vindas do Ocidente e à adesão à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

Eu acho...

Arquivo pessoal



“Eu nada espero dessas negociações. Sem a participação da Ucrânia, elas não fazem sentido, porque nem Trump nem Putin têm influência sobre Kiev. A conversa de sexta-feira provavelmente terminará em nada. Talvez, apenas talvez, Putin pressione por uma trégua aérea. Isso porque a Rússia tem sofrido ataques crescentes à sua indústria petrolífera, química e ferroviária, vindos da Ucrânia.”

Taras Zahorodny, sócio-gerente do Grupo Nacional Anticrise (em Kiev)

Ontem, os chefes da diplomacia de Washington, Marco Rubio, e de Moscou, Serguei Lavrov, conversaram por telefone para acertar detalhes da reunião entre os dois presidentes.

Especialista em política comparada da Universidade de Kiev-Mohyla, Olexiy Haran admitiu ao **Correio** que a Ucrânia não está em uma posição de liberar os territórios ocupados pela Rússia. “Nós

Arquivo pessoal



Olexiy Haran, especialista em política da Universidade de Kiev-Mohylav

estamos visando um cessar-fogo. De fato, esses territórios permanecerão sob controle russo. Se o Ocidente nos fornecer os armamentos necessários e impuser sanções contundentes e reais contra Putin,

então, teremos condições de liberar essas terras”, avaliou. “Todos dias, os russos destroem qualquer coisa que veem pela frente nesses territórios conquistados. No entanto, Putin ficaria feliz se a Ucrânia

reconhecesse a ocupação de parte de seu território como algo legítimo. Trump tem defendido concessões de ambos os lados. Isso significa que a Rússia se retiraria de parte da Ucrânia, mas continuaria a controlar outras regiões. Por sua vez, Kiev teria de reconhecer essa ocupação na esfera jurídica, o que enviaria um péssimo sinal para o restante do mundo.”

Sem recuo

De acordo com o cientista político Taras Zahorodny, sócio-gerente do Grupo Nacional Anticrise (em Kiev), Putin exige a retirada das tropas de Zelensky de quatro regiões da Ucrânia e a renúncia do país à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) como condições para um cessar-fogo. “Ele não recuará desta demanda. A ideia do ‘por que você não se retira de Donbass?’ é uma continuação dessa política. Tump não tem influência sobre a Ucrânia para obrigá-la a retirar suas tropas de qualquer território. Zelensky também nunca dará tal ordem. Além disso, há um claro apoio da União Europeia para que um cessar-fogo ocorra ao longo da linha de separação”, explicou ao **Correio**. “Por isso, não está claro o motivo pelo qual Trump deseja uma cessão territorial da Ucrânia. Isso coloca o americano em uma posição vulnerável.”

Zahorodny lembrou que Zelensky articulou sua posição de que ninguém pretenda deixar o Donbass. “Isso significaria desistir de territórios que os russos não poderiam conquistar pela força. Também enfraqueceria a defesa da Ucrânia”, disse. Ele afirmou que, caso a Ucrânia não receba concessões, Kiev entenderá que o único modo de vencer a guerra será por meio de ataques e da transferência de combates para a Rússia. “Qual a lógica de Trump começar a conversar com Putin? Não descartar que ele queira ouvir diretamente de Putin se estaria disposto a fazer concessão sem intermediários.”

ESTADOS UNIDOS

Casa Branca anuncia prisão de "300 mil imigrantes"

As autoridades americanas prenderam “mais de 300 mil imigrantes” em situação irregular nos seis primeiros meses do governo do presidente Donald Trump, informou a Casa Branca. Desde o início do segundo mandato, em 20 de janeiro, o presidente republicano aplicou uma política migratória drástica, com operações em tribunais, residências e locais de trabalho, o que provocou protestos. Na noite de ontem, a Guarda Nacional começou a patrulhar as ruas de Washington D.C., depois que Trump ordenou a saída imediata dos sem-teto, prometeu “limpar” a capital dos Estados Unidos e federalizou a polícia local.

Algumas organizações não governamentais denunciam as condições nos centros de detenção de imigrantes. Em um relatório, a Human Rights Watch (HRW) descreve cenas superlotadas e imigrantes dormindo no chão, sob luzes de néon acesas dia e noite, privados

de higiene básica. Em uma entrevista coletiva, a porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt, exaltou os números. “Mais de 300 mil criminosos imigrantes ilegais foram presos dentro do nosso país nos primeiros seis meses desta administração”, afirmou. “Quase 70% dessas prisões são de estrangeiros criminosos com acusações criminais ou condenações anteriores”, acrescentou.

A porta-voz também destacou o número de travessias de migrantes sem visto nas fronteiras dos Estados Unidos. Em julho, “as travessias ilegais voltaram a cair para mínimos históricos”, disse. De acordo com os números publicados ontem pelo Serviço de Alfândega e Proteção de Fronteiras (CBP), as autoridades registraram “24.628 intercepções em todo o país”. Na fronteira com o México, houve “4.601” detenções — 24% a menos que o mínimo histórico anterior de junho

Michael M. Santiago/Getty Images/AFP



Agentes federais detêm imigrante em prédio da Justiça, em Nova York

(6.070) e 92% a menos que em julho de 2024 (56.400).

“Fizemos história novamente. Os números não mentem: esta é a fronteira mais segura que já

existiu”, enfatizou a secretária de Segurança Interna, Kristi Noem, citada em um comunicado do CBP. Trump estabeleceu como meta realizar um número recorde de

expulsões de imigrantes em situação irregular. Para facilitar esse objetivo, Noem anunciou recentemente que eliminaria os limites de idade para ingressar no Serviço de Imigração e Controle de Alfândegas (ICE).

Também ontem, o ICE anunciou, em um comunicado, que “recebeu oficialmente mais de 100 mil solicitações de patriotas americanos que desejam se juntar” às suas fileiras para expulsar “criminosos estrangeiros”.

Washington

Ao citar uma autoridade que falou sob condição de anonimato, o jornal *The New York Times* informou que cerca de 800 homens da Guarda Nacional estavam mobilizados na arena multifuncional D.C. Armory e iniciaram as patrulhas das ruas de Washington na noite de ontem. Até o fechamento desta edição, as

missões da Guarda Nacional ainda estava indefinida: se os seus integrantes carregarão armas e em quais locais concentrarão os trabalhos. Uma pesquisa divulgada pelo site YouGov mostrou que 47% dos americanos desaprovam de alguma forma ou fortemente a decisão de Trump de intervir no Departamento de Polícia de Washington; 34% disseram aprovar e 20% não souberam responder.

Na segunda-feira, ao confirmar a mobilização da Guarda Nacional e anunciar a federalização da polícia de Washington, Trump chegou a mencionar Brasília na lista das cidades mais violentas do mundo. “Olhem para isso... Nós temos o dobro (dos crimes) de Bagdá. Cidade do Panamá, Brasília, San Jose (Costa Rica), Bogotá (Colômbia), Cidade do México. Eu mencionei Lima, no Peru. (...) Vocês querem viver em locais assim? Eu acho que não”, afirmou o americano.